

DO PEIXE AO VINHO EMPRESA GALEGA INVESTE NO DOURO

Quinta de Ventozelo aposta na excelência da qualidade

Custos ascendem a três milhões, mais um milhão a investir até 2005 na ampliação da vinha

● OLIVEIRA FIGUEIREDO

A história mais recente da mais do que milenária Quinta de Ventozelo, que foi dos monges de Cister primeiro, depois, já no século XVI, do Bispado de Lamego e, até há cerca de três anos pertencia à Companhia Vitícola, Vinícola e Agrícola de Ventozelo, quase parece de ficção.

Mas não é. De facto, apesar dos seus 600 ha de floresta, vinhas e pomares bordejarem, ao longo de dois quilómetros e meio, a margem esquerda do Douro, ninguém imaginaria que havia de ser adquirida (numa operação relâmpago que deixou a roer as unhas uma importante corticeira) por uma empresa dedicada à pesca, transformação e comercialização de peixe e marisco: o Grupo Proinsa.

A intenção daquele grupo era estender a sua acção ao nosso país, adquirindo uma posição maioritária numa importante empresa portuguesa do género. Os pormenores desta operação liderada por Juan Fernández Arévalo, presidente do Grupo Proinsa, são revelados na entrevista publicada nesta mesma página.

Assim, a Quinta de Ventozelo – Sociedade Agrícola e Comercial, situada em Ervedosa do Douro, 5130-135 São João da Pesqueira, na sub-região de Cima Corgo, uma das mais qualificadas da Região Demarcada do Douro (aliás toda a vinha actual e a que vier a ser acrescentada é da classe A), é, desde o primeiro semestre de 1999, propriedade daquele grupo empresarial de pesca espanhol. Chega-se lá pelo rio ou pela estrada de S. João da Pesqueira. De qualquer dos pontos a paisagem é deslumbrante.

O presidente é director-geral



Um espelho de água de dois quilómetros e meio de comprimento reflecte a Quinta de Ventozelo



Ideias de desenvolvimento. Juan José considera a quinta o «mais apaixonante e atractivo dos desafios»

da QV é José Juan Fernández Vázquez, «o filho mais novo da família», 36 anos, que por isso mesmo foi designado para o cargo que supõe ida e volta semanal à Galiza onde reside (agora apenas aos fins-de-semana) com a mulher e os dois filhos. Mas este novo desafio entusiasma-o, como afirma. Eu mesmo pude comprová-lo no seu escritório na Quinta de Ventozelo onde sobre a secretária repousam, lado a lado, com todo o aspecto de muito manuseio, uma gramática e dicionário de português, livros técnicos de vitivinicultura e de legislação específica.

Acompanham-no, para a direcção comercial, Ernesto Lima Ribeiro; para a enologia e vinha, respectivamente, Manuel Sebastião Mesquita e Tiago Vidal Leal, dois jovens de quem se espera muito.

Como se disse acima, a área total da quinta é de 600 ha mas, por

Um talhão está afectado à melhoria de castas, em parceria com a Universidade de Trás-os-Montes

enquanto, a área coberta por vinha (antiga) é de apenas 95 ha, da classe A, 31% implantados de Touriga Nacional, 21% de Touriga Franca, 28% de Tinta Roriz, 18% de Tinta Barroca e 2% de outras, de entre as quais brancas. Prevê-se que em 2005 a vinha atinja os 210 ha, com o que será investido cerca de um milhão de contos. E posteriormente será alargada até aproximadamente 300 ha.

Entretanto, um talhão de 10 ha está afectado à multiplicação e melhoria de castas, numa experiência conduzida em parceria com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) e que recorre a tecnologias avançadas na área da fitogenética e da clonagem.

O vinho (produção anual actual de 400 mil garrafas de Porto e 900 mil de DOC) é vinificado, o Porto em antigos lagares de pedra, pisado a pés, o tranquilo na Adega da Cruz, que em breve será a mais moderna, mais ampla e porventura mais bem apetrechada da região.

ENTREVISTA



José Juan Fernández Vázquez

PRESIDENTE DA QUINTA DE VENTOZELO

Idade 36 anos
Estado civil Casado
Filhos Dois

Primeiro objectivo: o negócio do vinho

● Como lhe ocorreu a ideia de se tornar produtor de vinho no Douro?

Havia mais de um ano que o Grupo Proinsa estudava a possibilidade de adquirir uma participação maioritária numa importante empresa portuguesa enquadrada no nosso principal sector de actividade, a pesca, transformação e comercialização de peixe e marisco.

● Por intermédio de quem tomou conhecimento de que a quinta se encontrava à venda?

A operação fazia parte de uma estratégia de extensão da nossa actividade a Portugal. Para o respectivo

estudo contactámos com vários assessores em Portugal, um dos quais, por ser amigo pessoal dos anteriores proprietários da Quinta de Ventozelo, soube da sua intenção de vendê-la. Na verdade, a venda estava mesmo a ser negociada com um importante grupo empresarial português. A operação foi estudada em poucos dias e, uma vez que se inseria não só na nossa estratégia de penetração em Portugal como também numa política de diversificação da nossa actividade empresarial, foi decidido comprá-la. Aliás, a decisão colheu o apoio unânime do conselho de

administração. O negócio fechou-se por um valor superior a um milhão de contos.

● Após a aquisição, quanto já investiu na propriedade e em quê? Na altura da compra, a Quinta de Ventozelo encontrava-se num lamentável estado de degradação, pelo que foi necessário realizar alguns investimentos de urgência: reconstrução de todas as instalações do pessoal, reparação dos lagares e armazéns canalizações, inox, recuperação de tonéis, compra de bombas e equipamento, etc.), veículos, tractores, limpeza do terreno. E aumentou-se o stock de vinho em cerca de um milhão e meio de litros. Por outro lado, foi adquirida a Adega da Cruz para se conseguir uma adequada capacidade de vinificação e armazenamento de tranquilos DOC. Tudo isto montou a

mais de um milhão de contos. Nesse momento estamos a reconverter os dois centros de vinificação da quinta, o que custará outro milhão de contos. Dez por cento deste montante é para o centro de vinificação tradicional, nomeadamente o acondicionamento do stock em madeira do vinho do Porto. Por outro lado, na Adega da Cruz a reconversão é mais profunda: novas cubas, prensas e linha de engarrafamento e importante investimento em construção civil.

● E projectos de turismo?

Antes de concretizar qualquer outro objectivo, Juan José pretende consolidar o negócio vinícola

Antes de projectar qualquer objectivo em termos turísticos, a Quinta de Ventozelo quer consolidar o negócio do vinho.

● Está satisfeito com a sua iniciativa? Sente-se feliz no Douro?

De um ponto de vista empresarial, duvido que possa encontrar um desafio mais apaixonante e atractivo do que o da Quinta de Ventozelo. Pessoalmente, reconheço que me custa um pouco mais. Estou permanentemente no Douro de segunda a sexta, sem a família e só os compromissos da QV ou do Grupo Proinsa fora daqui, cortam esta rotina. Tenho dois filhos, de 7 e 4 anos que, felizmente, adoram o Douro e me acompanham sempre que podem. Contar com o apoio total da minha esposa dá-me a tranquilidade necessária para poder enfrentar este importante desafio.